

ECONOMIA E FINANÇAS

ACERTO DE CONTAS

Tchau, saldo negativo, inadimplência e dívidas. Com informação, cuidado e organização, dá para começar uma nova história de vida financeira. Temos dicas

PÁGs. 2 a 5



No portal do Serasa você consegue ver propostas de quitação de dívidas com mais de 90% de desconto. É só gerar um boleto e pagar. Isso pode te salvar de algumas horas de renegociação por telefone. A dica é da Isa Lodi, da Barkus Educacional

FINANÇAS

FORÇA, FOCO E PÉ NO CHÃO

Contas fixas, boletos atrasados, impostos, material escolar, cartão de crédito, cheque especial, preços nas alturas. Não tá fácil pra ninguém, mas ouvimos especialistas que podem ajudar a entender e resolver problemas de dívida e inadimplência e organizar a vida financeira para que, daqui em diante, você tenha tudo sob controle (ou quase isso)



CINCO PASSOS PARA SAIR DO VERMELHO

Estar endividado pode ser o início de uma bola de neve, mas o perigo maior está na inadimplência

ISA LODI

ANALISTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
DA BARKUS EDUCACIONAL

Ei, psiu! Você tem alguma dívida? Está entre os mais de 63 milhões de brasileiros com contas em atraso? Se sim, fica aqui comigo. Se não, faça o mesmo convite. Afinal, talvez você esteja em uma dessas situações sem saber. Antes de mais nada, é preciso entender dois conceitos: dívida e inadimplência. Feito isso, vamos ao passo a passo para sair do vermelho.

Dívida é tudo que você comprou e ainda não pagou

Vamos supor que você comprou uma geladeira no cartão de crédito e parcelou em 12 vezes sem juros. A geladeira já é sua, mas a dívida só acaba depois de pagar todas as parcelas. Pagou um pastel com caldo de cana no cartão de crédito, sem parcelar? Isso também é dívida, porque a compra foi feita com o dinheiro do banco: você compra, o banco paga e depois você paga o banco. Enquanto tiver algo a pagar, tem dívida.

Inadimplência é toda dívida que não foi paga na data combinada

Você fica inadimplente depois que não paga a fatura do cartão, o cheque especial, a parcela do empréstimo etc.. Estar endividado é mais comum do que pensamos e pode ser o início de uma bola de neve, mas o perigo maior está na inadimplência.

PASSO 1: CONHEÇA O VALOR TOTAL

Faça uma lista de todas as dívidas, atrasadas ou não. Para isso, confira seus registros em bancos, cartões de crédito e lojas de varejo, contas básicas (energia, água, telefone, internet etc.), dinheiro que pegou emprestado com tia, avó, mãe, primo, papagaio. Coloque o nome da dívida e o valor inicial. Ponha um embaixo do outro e deixe as dívidas que já estão sendo cobradas com juros na parte de cima da lista. Na última linha, some todos os valores da coluna e encontre os totais. É importante você saber o montante total de todas as suas dívidas para poder se planejar.

Na frente da dívida inicial, escreva o valor com os juros e depois a taxa anual. Muitas vezes não encontramos fácil a anual, e sim a mensal. Alguns sites fazem essa conta, basta procurar por “conversão taxa de juros mensal para anual”. A tabela vai ficar mais ou menos assim:

Nome	Valor inicial	Valor com juros	Taxa de juros a.a.
Cartão de crédito tal	R\$ 613,02	R\$ 2.095,92	241,9%
Cartão da loja tal	R\$ 181,49	R\$ 865,23	376,74%
Energia	R\$ 297,84	R\$ 377,72	26,82%
Tia Ana	R\$ 200	R\$ 200	0%
Total	R\$ 1.292,35	R\$ 3.538,87	—

PASSO 2:

SAIBA PRIORIZAR

Se você tem dívidas em várias instituições e montantes distintos, separe as que têm de pagar primeiro. O ideal é que o valor mensal usado no pagamento nunca seja superior a 30% da renda. Por exemplo: se você ganha R\$ 1 mil, tente não comprometer mais de R\$ 300 por mês. Essa é a hora de dar aquela apertada no cinto sem comprometer o essencial para a sobrevivência, caso contrário, fará novas dívidas enquanto tenta pagar outras.

Resolva antes o que põe em risco os serviços básicos, como energia, por exemplo, e depois o que sofre com as maiores taxas de juro anual. Não pague ainda, porque os próximos dois passos farão a principal diferença no seu bolso.



PASSO 3: TROQUE DÍVIDAS CARAS POR OUTRAS MAIS BARATAS

Dívidas com juros maiores são mais caras. Algumas operadoras de crédito ou instituições financeiras compram a sua dívida e te oferecem alternativas de pagamento que podem caber melhor no seu bolso. Isso é o que chamamos de portabilidade de dívida. Outra opção é um empréstimo com uma taxa de juros inferior à taxa que você está pagando. É hora de botar a mão na massa e pesquisar bastante. Não tem receita.

Mas presta atenção ao montante final. Às vezes, a dívida tem uma taxa de juros anual menor, só que ao ser parcelada em mais vezes o total fica mais caro. Sempre que surgir uma alternativa, saiba exatamente o preço final, a parcela e os juros. Veja os exemplos abaixo: a taxa de juros é a mesma e as duas situações são vantajosas em relação à dívida original, basta se organizar para contratar o que cabe no seu bolso.

Exemplo 1: tenho uma dívida de R\$ 1.292,35 e em um ano ela será de R\$ 3.538,87 (valor inicial multiplicado pela taxa de juros anual somado ao valor inicial). Se pegar um empréstimo de R\$ 1,3 mil a ser pago em 12 parcelas de R\$ 141,81, no final do ano eu terei usado R\$ 1.701,72 para pagar os R\$ 1.292,35 que devo hoje.

Exemplo 2: tenho uma dívida de R\$ 1.292,35 e em um ano ela será de R\$ 3.538,87 (valor inicial multiplicado pela taxa de juros anual somado ao valor inicial). Se pegar um empréstimo de R\$ 1,3 mil para pagar os mesmos R\$ 1.292,35 em 24 parcelas de R\$ 88,06, ao final dos 24 meses eu terei usado R\$ 2.113,44.



PASSO 4: HORA DE NEGOCIAR

Depois de ver as opções disponíveis no mercado, é hora de negociar com a instituição de origem da sua dívida. Tenha em mente quanto você realmente usou, ou seja, aquele valor inicial que acabou virando uma bola de neve, e se organize.

O melhor poder de barganha é o dinheiro. Se consegue ter disciplina, caso não tenha acesso a boas oportunidades de crédito, vale passar alguns meses sem pagar e ir juntando o dinheiro até ter um pouco mais do que o valor inicial devido. Só então é a hora de negociar.

Na maior parte das vezes, a primeira proposta da instituição será diminuir a parcela e aumentar o tempo de pagamento. Isso faria a dívida ficar ainda mais cara. Tente depois com outro atendente.

Nunca negocie um valor que não sabe se conseguirá pagar, isso só vai diminuir sua credibilidade com a instituição financeira e prejudicar futuras negociações.

Perceba que no exemplo que eu dei no passo 3, se eu pegasse o empréstimo logo no primeiro mês que notei que não daria conta de pagar o que devia, o valor não subiria tanto quanto se eu deixasse para começar a pensar nisso um ano depois, quando a dívida já mais que triplicou de tamanho.

No primeiro momento, vale a troca de dívida, mas se já tiver acumulado muito juros, talvez valha a pena ir juntando para poder negociar o pagamento à vista. Em última instância, diante de juros abusivos, fale com um advogado para fazer um acordo na justiça.



PASSO 5: EVITE QUE A SITUAÇÃO SE REPITA

Se você chegou até aqui, eu tenho certeza de que é alguém preocupado com a situação que se encontra. Claro que não está endividado ou inadimplente por querer. Acidentes e emergências acontecem e, se não temos uma reserva financeira para esses momentos, acabamos nos endividando. Por isso, ter uma reserva financeira é tão importante e pode te livrar de grandes furadas, te dar segurança e liberdade.



74%
da população brasileira
está endividada

28,7%
das dívidas são junto a
bancos e cartão de crédito

Juros
de cartão de crédito
são os mais altos do mercado

VOCÊ SABIA?

As multas e os juros praticados pelo mercado financeiro no Brasil são dos mais altos do mundo. O País tem uma taxa anual média de rotativo de cartão de crédito de 237,9%, enquanto na Argentina, que é o segundo país com maior taxa na América Latina, é de 50%. Isso significa que se você deixar de pagar uma fatura de R\$ 1 mil em janeiro, em janeiro do ano seguinte você deverá, em média, R\$ 3.379, que é mais de três vezes o valor inicial. Já se a taxa fosse como a taxa da Argentina (50%), por exemplo, você estaria devendo R\$ 1,5 mil. Pensa só no tanto de coisa que poderia fazer com a diferença de R\$ 2.379 entre o valor final da dívida (R\$ 3.379) e o valor inicial (R\$ 1 mil). *(Isa Lodi)*

DÍVIDAS PODEM CADUCAR?

Não é bem assim. O que acontece é que após cinco anos você não poderá mais ser cobrado judicialmente pela dívida e seu nome não fica sujo no mercado, porém ela não deixa de existir. Você continua devendo. Além disso, ficar com o nome sujo por cinco anos diminui as oportunidades e o acesso a outros créditos durante esse período. Recomendo ao máximo tentar fugir dessa situação e não contar com esse mito. *(Isa Lodi)*

OCRÉDITO NÃO É, NECESSARIAMENTE, UM VILÃO

Sem crédito, milhões de brasileiros não conseguiriam alcançar muitos sonhos e obter bens duráveis essenciais para a vida. Mas infelizmente ainda não aprendemos a lidar com ele da melhor forma, respeitando nossos limites — ainda mais quando se trata do cartão de crédito, um instrumento sempre presente no cotidiano. Procure não se culpar tanto. Guarde suas energias para avançar na direção de uma vida financeira melhor. Estamos juntos. Boa sorte. *(Isa Lodi)*

Banco digital: alternativa interessante para quem ainda não tem conta em banco e/ou busca simplicidade e mais transparência ao fazer e receber pagamentos. Sem agência física, até a abertura da conta corrente é feita por aplicativo. As taxas são mais baratas e geralmente o cartão de crédito não tem anuidade

+FINANÇAS

SETE DICAS PARA MELHORAR SUA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

As recomendações são das especialistas Janina Jacinto e Nathalia Arcuri

VANESSA RAMOS E RENATOSILVA

1. Perceba seu comportamento em relação ao dinheiro e identifique sua realidade. O diagnóstico financeiro tem de ser real, honesto e meticuloso.

2. Verifique os extratos bancários e anote no papel, em aplicativos ou planilhas todas as suas despesas (aluguel, água, luz, gás, condomínio etc.). Leve em consideração o quanto gastou no último mês para contas que nem sempre chegam no mesmo valor. Não esqueça da fatura do cartão de crédito.

3. Saiba sempre quanto tem no banco ou na carteira. Para algumas pessoas isso pode dar medo, mas é importante.

4. Faça um levantamento do que é essencial para você, mas pode variar de preço. Exemplo: alimentação, saúde, lazer. Para cada uma das categorias, projete os gastos. Se preciso, de novo, considere o último mês como base.

5. Quando somar tudo, terá o valor ideal que você deveria receber para viver. Depois disso, mapeie quais gastos fixos podem ser negociados ou reduzidos.

6. Ao tomar consciência da movimentação e do comportamento financeiro, evite novas dívidas; siga as anotações e respeite os limites de gastos e despesas.

7. Na sequência, comece a fazer uma reserva de emergência para imprevistos futuros. Melhor investir do que guardar – nem que seja R\$1 por mês.



Fotos: arquivo pessoal

Janina Jacino

Educadora financeira comportamental, especialista em Neurociência da Aprendizagem e idealizadora da empresa Finanças sem Fronteira

“Ganhar pouco ou muito não cria o endividamento. Na realidade, por falta de educação financeira comportamental, [que] não é cultural em nosso País, principalmente nas periferias, as pessoas não fazem qualquer tipo de anotação”



Nathalia Arcuri

Especialista em Finanças e fundadora do canal de educação financeira Me Poupe!, que produz conteúdos e cursos sobre poupar e investir dinheiro

“Mesmo que não seja muito dinheiro, devemos olhar para ele com um objetivo e não somente mais uma verba sem finalidade. O essencial para organizar a vida financeira é o planejamento para chegar ao final do próximo mês com todos os boletos pagos e sem novas dívidas”



Perigo: cheque especial e rotativo do cartão

Nas redes sociais, não faltam memes para suavizar o susto com as contas no início do ano. Mas bom humor não liquida fatura e, no desespero para saldar dívidas, muita gente recorre ao cheque especial, que dá uma falsa sensação de poder de compra (mas é exatamente o contrário), e ao rotativo do cartão.

No cheque especial, as taxas de juros podem passar de 300% ao ano sobre o valor contratado. Optar pelo pagamento parcial da fatura do cartão de crédito, por sua vez, representa alto risco de fazer novas dívidas insustentáveis e a juros elevados.



“Um crédito pessoal numa taxa de 180% ao ano, já pagará menos juros do que os 300% do cheque especial. Consulte a agência bancária sobre a troca de produtos. Vale até buscar outra instituição financeira. As fintechs [bancos digitais] oferecem crédito a um preço melhor que os bancos tradicionais”

Juan Pereira, economista

**Conveniência:
tecnologia a favor**

Aplicativos, programas, sites, bloco de notas. Ferramentas de perfis variados ajudam a ter maiores controle e conhecimento da movimentação financeira. “Os mais jovens preferem aplicativos, os mais maduros preferem planilhas em Excel ou até mesmo anotações. Tudo é válido, o importante mesmo é ter consciência de seus gastos, desde os pequenos, como aquele café na padaria, até os grandes, como os impostos”, diz Regiane Vieira Wochler, mestra em Economia Política e professora universitária.

“O mero registro em planilhas ou aplicativos não basta”, afirma Ana Rosa Vilches, diretora do DSOP Educação Financeira. “Após um mês, é preciso fazer uma análise e tomar providências, como redução de gastos e não aquisição de alguns bens e serviços.” Além do controle e dos cuidados, Ana destaca as vantagens das tecnologias de acompanhamento e dos serviços online de instituições financeiras. Uma delas é obter informações de movimentação em tempo real e fazer transações e pagamentos sem precisar ir até a agência.



“A tecnologia fornece instrumentos, como o uso de aplicativos, entre outros aportes, mas antes disso está o conhecimento financeiro calcado na realidade”

Cleberson da Silva Pereira,
economista e pesquisador do
Centro de Estudos Periféricos

**Fundamental:
educação financeira**

Para o economista e pesquisador do Centro de Estudos Periféricos Cleberson da Silva Pereira, o uso de ferramentas tecnológicas pode beneficiar o indivíduo no controle financeiro e na tomada de decisões de acordo com a sua realidade. Ele afirma, porém, que essa organização depende do nível de educação financeira de cada pessoa.

“A tecnologia fornece instrumentos, como o uso de aplicativos, entre outros aportes, mas antes disso está o conhecimento financeiro calcado na realidade e não essa educação que forma youtubers mirins que nunca trabalharam”, diz o economista em referência a dicas de finanças transmitidas em redes sociais por influenciadores que estimulam os seguidores a poupar o dinheiro da mesada ou do intercâmbio para aplicar na Bolsa de Valores. Uma realidade distante da maioria da população.



“O importante mesmo é ter consciência dos gastos, desde os pequenos, como aquele café na padaria, até os grandes, como os impostos”

Regiane Vieira Wochler,
mestra em Economia Política e
professora universitária

**+FINANÇAS****BANCOS
COMUNITÁRIOS
FORTALECEM A
ECONOMIA NAS
PERIFERIAS**

Sistema financeiro alternativo apoia territórios e comunidades

VANESSA RAMOS

Promover o desenvolvimento local por meio de autogestão, autonomia e trabalho coletivo é uma das propostas dos bancos comunitários. Essas instituições financeiras levam às comunidades uma tecnologia social de apoio à geração de trabalho e renda da população. O objetivo é desenvolver economias locais, apoiar pessoas e ajudar pequenos negócios por meio do microcrédito.

Para o economista Cleberson Pereira, um dos autores do livro *Reflexões Periféricas: Propostas em Movimento para a Reinvenção das Quebradas* (Editora Dandara), os bancos comunitários são uma alternativa ao sistema financeiro tradicional no atendimento a pessoas invisibilizadas pelo mercado, entre as quais está a população pobre, preta e periférica. “Mesmo que pareça que esse sistema tem como objetivo reabilitar as pessoas ao sistema tradicional, acredito que a proposta é criar novas redes, novas centralidades e novas cadeias de valor”, afirma.

Integrante do Observatório de Bancos Comunitários, um grupo multidisciplinar acadêmico focado em Economia Solidária, Regiane Vieira Wochler destaca que essas organizações são uma ferramenta importante para desenvolver os territórios a partir de suas próprias vivências e especificidades. Assim como

Cleberson Pereira, Regiane recomenda o aplicativo E-dinheiro (**edinheiro.org**), dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Sua gestão é comunitária.

“Eles estão se digitalizando para reduzir custos e oferecer mais serviços para a população. Uma das funções é o monitoramento dos gastos e a possibilidade de fazer uma reserva para um projeto”, explica Pereira. Qualquer cidadão interessado pode abrir uma conta via site ou celular.

A lógica dos bancos comunitários, explica Regiane, é “evitar o vazamento de recursos do circuito inferior e desenvolver sustentavelmente negócios locais”. Circuito inferior é um conceito usado pelo geógrafo brasileiro Milton Santos (1926-2001) no livro *Pobreza Urbana*, ao tratar de economias que envolvem comércios pequenos, locais, mais artesanais. O “circuito superior”, por sua vez, abrange a indústria urbana moderna.

A propósito de serviços financeiros no contexto periférico, Regiane destaca o surgimento de fintechs de ação social, a exemplo do Grupo DX (**dxbank.com.br**) que opera com mulheres, negros, população LGBTQIA+, idosos e pessoas com deficiência. “Acredito que nos próximos meses a oferta de serviços para esses nichos deve aumentar”, avalia.



Empreendedorismo feminino cresce

Para garantir o sustento familiar e honrar compromissos, elas apostam no trabalho como motorista de aplicativo, oportunidade também de conquistar autonomia financeira

Gastos fixos com alimentação, transporte e contas que não param de subir, inflação em alta, pandemia. Do outro lado, o salário (ou falta dele) que não acompanha tudo isso. Se honrar todos esses compromissos já é viver na corda bamba, poupar para o futuro é algo distante da realidade da classe C, já que 60% dela retrocedeu sua renda nos últimos três anos.

O dado faz parte da pesquisa “Não somos todos iguais: A classe C no mundo pós-pandêmico”, realizada pela Consumoteca e encomendada pela 99Pay, carteira digital da 99, empresa de tecnologia voltada à mobilidade urbana presente em 1.600 municípios do País. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão na classe C famílias que possuem a soma dos rendimentos entre quatro e dez salários mínimos (acima de R\$ 4.848 e até R\$ 12.120).

O levantamento aponta, também, que mais da metade das famílias entrevistadas (55%) vive com uma média de até R\$ 3 mil por mês, valor insuficiente para pagar as contas mensais. Nesse contexto, apenas 2% desse grupo consegue se organizar financeiramente para a aposentadoria.

Dívidas também impedem que elas invistam nessa reserva: 45% das pessoas da classe C vivem com o desafio de sobreviver com o dinheiro contado para os gastos do mês, além de pagar parcelamentos de compras realizadas anteriormente



Getty Images

Em 2020, durante a pandemia, houve aumento de 40% no número de novas empreendedoras. Para muitas, o transporte por app tornou-se sinônimo de renda e autonomia financeira

(38%, contra 35% na classe B e 23% na classe A); 60% dos entrevistados possuem dívidas, dos quais 22% não conseguem pagá-las. Para essa população, conquistar um objetivo financeiro mais caro frequentemente depende de crédito e flexibilidade de pagamento. Além disso, 28% da classe C está com o nome negativado.

Renda e independência financeira

A pandemia da covid-19 impactou toda a sociedade, especialmente as mulheres, responsáveis por quase metade dos lares brasileiros (46% dos domicílios são chefiados por elas, de acordo com o IBGE). Com a necessidade de isolamento social, somada à tradicional carga de trabalho doméstico e aos altos índices de desemprego no período, o público feminino se viu obrigado a empreender. Estudo da Rede Mulher Empreendedora (RME), feito durante a pandemia, atesta um aumento de 40% no número de novas

empreendedoras em 2020, percentual que pode ser ainda maior por conta da informalidade.

Os aplicativos de transporte se transformaram, também, em alternativa para que elas possam garantir o sustento de famílias — na 99, por exemplo, 5% dos motoristas parceiros cadastrados são mulheres. Maria Helena de Carvalho, motorista de aplicativo há cinco anos, conta que sua rotina nesse período foi intensa. “Trabalhei todos os dias, inclusive sábados e domingos, tendo restrições apenas em alguns períodos do dia e da noite, de

acordo com as recomendações das prefeituras dos locais onde circulei”, revela.

Para ela, foi fundamental poder continuar trabalhando. “Ser motorista de app ajuda no meu sustento pessoal e familiar. Trabalhar e ter independência financeira é muito importante para mim”, acrescenta. Maria Helena explica que o app ajuda a obter renda e ainda oferece orientações sobre educação financeira. “Mantenho os compromissos equilibrados com disciplina financeira, definindo o que é mais importante no momento, além de fixar objetivos no curto e no longo prazos”, destaca.

O destino da renda da classe C*

- 56% - Gastos da casa
- 38% - Gastos do dia a dia
- 35% - Compras parceladas

*Incluindo múltiplas respostas
Fonte: Consumoteca/99Pay

Para acessar outros conteúdos, aponte a câmera do celular para este QR code:





O compromisso por cidades mais femininas também é por mais liberdade e segurança

Luciana Caldeira,
45 anos, designer de unhas, maquiadora e passageira 99. Assim como a 99, ela também quer uma cidade mais feminina.

99

Se cuida,
vai de 99

Os destaques desta página foram extraídos de uma análise-reportagem que o Tarso Oliveira, CEO da startup de impacto social Troca, escreveu para o **Expresso na Perifa**. No site, tem ainda mais informações e dicas detalhadas. Acesse expressonaperifa.com.br

ANÁLISE E TENDÊNCIAS

TARSO OLIVEIRA
INTEGRANTE DA REDE
BARKUSE CEO DA TROCA

Imagino que você tenha pegado a referência do título da famosa música do Racionais MC's *Vida Loka pt.2*. Nela, Mano Brown fala de mostrar para todas as pessoas que preto e dinheiro não são palavras rivais. Essa frase sempre ecoou na minha vida como um chamado para mostrar que a nossa capacidade de consumo pode, sim, influenciar positivamente o mundo e provocar mudanças. As transformações já estão ocorrendo.

Com a evolução dos movimentos sociais e a organização de grupos sub-representados, criaram-se mercados como black money e pink money, que refletem a capacidade de consumo da população negra e da população LGBTQIA+. Isso tem feito muita empresa direcionar serviços e produtos para esses grupos, porque dá lucro.

Também há outros movimentos vindos de instituições que fornecem crédito e exigem que empresas construam um lugar melhor para todas e todos, porque isso também dá lucro.

Diversidade e dinheiro não são rivais. São complementares e mostram que, somados, criam oportunidades de crescimento e transformações sociais.

É importante que tenhamos essa consciência, porque ela é poder. Mas não podemos nos isentar. Temos de exigir que as empresas mudem, já que queremos nos ver representados(as) nelas e nos produtos e serviços que oferecem. E elas estão nos ouvindo. Vamos aproveitar esse movimento.

DIVERSIDADE



E DINHEIRO SÃO



PALAVRAS RIVAIS?

NÃO

Nosso consumo provoca mudanças e pode ajudar a melhorar o mundo

EM MOVIMENTO

Veja em expressonaperifa.com.br exemplos de empresas e organizações que...

...adotam programas de inclusão focados em diversidade

...funcionam como banco de talentos

...contratam produtos e serviços de pequenas e médias empresas

...conectam empresas e grupos de diversidade

Quanto cada grupo movimentou no Brasil em 2020

População negra:
mais de R\$ 1,7 trilhão

População LGBTQIA+:
mais de R\$ 420 bilhões

No mercado formal de trabalho e no empreendedorismo tem mais gente:

- branca
- heterossexual
- do gênero masculino
- sem deficiência
- com alta escolaridade
- entre 25 a 45 anos

Encontram mais dificuldade para conseguir emprego e empreender:

- pessoas negras (pretas ou pardas)
- LGBTQIA+
- mulheres
- pessoas com deficiência
- quem tem baixa escolaridade
- com mais que 50 anos